

REFLEXÕES MILITARES

Cel CAMPOS DE ARAGÃO

Oficial de EM

Finda a guerra, em 1945, tôdas as consciências cheias de esperanças contavam como certa uma paz duradoura e plena de compreensão por parte dos vitoriosos.

As lições amargas trariam, provàvelmente, o mérito de evitar novos erros. A desmoralizada Liga das Nações, que em nenhum momento tivera voz ativa, passara para os anais da história, deixando apenas a lembrança das inócuas reuniões nos palácios da pitoresca Genebra, na Suíça. Uma nova entidade, desta feita, mais robustecida e eficiente, a Organização das Nações Unidas realizaria o grande milagre, e, o Mundo poderia, assim, viver sem os sobressaltos das destruições maciças que tinham arrasado tantas cidades seculares na Europa, Ásia e África.

Mas tudo teve duração efêmera. Nem mesmo nos primeiros instantes do após-guerra, o Globo chegou a respirar o clima da paz sonhada. E o sobressalto de um nôvo conflito à vista está, agora, mais em foco do que nunca. Sem nenhum sensacionalismo a imprensa mundial alerta os povos dizendo que: "Khruchtchev repete Hitler". A julgar pelas atitudes enfáticas dos seus discursos inflamados na Praça Vermelha é, na realidade, um grito de alerta forte, êste dado pelos jornais. Tudo indica que, realmente, a URSS enveredou pelo mesmo e malsinado caminho da Alemanha Nazista.

Contudo, num intento de profecia, ousamos dizer que não haverá jamais a loucura de uma guerra atômica de proporções gigantescas, com a morte das centenas de milhões de pessoas, conforme já foi, dramaticamente, previsto pelo Primeiro Ministro Soviético. E, um raciocínio primário pode esclarecer tudo.

Eram imensas as possibilidades da guerra bacteriológica e de gases no momento em que irrompeu o conflito de 1939. O que vimos, entretanto, foi *prevalecer a razão*. Os gases mortíferos e os cruéis recursos aos micróbios não chegaram a sair dos arsenais e laboratórios. O receio do "feitiço contra o feiticeiro" levou a que, em nenhuma oportunidade, tivesse qualquer dos bandos, em presença, dado a fatídica ordem do seu emprêgo.

E perguntamos com o que reputamos de lógico:

— Será que o mesmo não se dará com os implementos atômicos?

Embora seja apenas um ponto de vista, somos dos que não acreditam no emprêgo maciço desses meios. É de imprevisível consequência o que poderá acontecer a tôda humanidade, com a saturação da atmosfera por camadas de nuvens radioativas, oriundas de bombardeios indiscriminados. Assim se expressam todos os técnicos militares. Além disso, é sabido que os arrebetamentos no solo terão uma perigosa persistência da radioatividade por extensa zona nas proximidades dos impactos.

Como se vê, não é fácil a aceitação de uma ação vigorosa com o emprêgo dos fabulosos estoques já existentes, tanto por parte dos Estados Unidos como pela Rússia. Acreditamos que nem mesmo em situação de desespero esses países apelarão para esta infernal forma de destruição.

A própria história concorre para a aceitação da tese de que será o terceiro grande conflito mundial (se isso acontecer) ainda, à base da guerra dita convencional. Podendo-se esperar, no máximo, o emprêgo de projéteis atômico-táticos.

As superbombas arrasadoras, visando a efeitos estratégicos, permanecerão arquivadas nos arsenais altamente especializados.

Não é fácil prejulgar como vão ser eliminados esses estoques diabólicos de bombas e superbombas. Certamente, com o adiantamento da técnica americana e russa, não temos dúvida, que os seus especialistas resolverão a contento o problema, como o fizeram no caso dos projéteis e bombas tóxicos.

De tudo isso, devemos concluir que o elemento básico da batalha, isto é, o *homem*, continuará a manejar as armãs convencionais, ou, outras do mesmo gênero mais evoluídas. Elas serão ainda, nesse século, elementos da decisão com as quais os beligerantes procurarão impor a sua vontade.

É claro que a estratégia e a tática militares evoluíram muito. A Logística e a técnica de Mobilização já criam situações bem diversas daquelas do último conflito.

Assim, por mais complexa que se torne a Guerra ela é, cada vez mais, subordinada aos *valores humanos*.

A história aí está mostrando que através de milênios os conflitos foram consequência de antagonismos entre Nações ou Grupo de Nações. São os homens de direção dos povos de um país que a impõem, quando sentem que fracassaram as pressões diplomáticas. E sendo, como já bem afirmou Clausewitz: "a guerra é a continuação da Política por outros meios", isto é, pela violência, vemos que os *valores humanos* são cada vez mais ponderáveis, quando uma Nação quer impor os seus justos, ou pretensos direitos a uma outra Nação. Desencadeada por circunstâncias

que se tornaram incontornáveis, a luta é travada por *homens* que comandam e por *homens* comandados. Existirão, ainda, por muitos anos Forças Armadas como esteio da segurança das Nações.

É evidente que, hoje em dia, sendo a Guerra de caráter total, não só as Forças Armadas têm a responsabilidade da Segurança da Pátria. O problema é de âmbito mais amplo, tôdas as forças vivas da Nação são mobilizadas e postas em jôgo, já que um único desfecho interessa: a vitória.

Assim, todos os "Campos de Força", isto é, o político, o psico-social, o econômico e o militar são integrados na responsabilidade dessa vitória que deve ser conseguida a qualquer preço.

Este preâmbulo, que pode parecer pretencioso, justifica, todavia o que pensamos expor sobre o preparo de nossas Forças Armadas.

Sábiamente os nossos regulamentos fixam quatro traços característicos que são indícios seguros do êxito ou fracasso de uma Força Armada.

— *Disciplina*

— *Moral*

— *Espírito de corpo*

— *Eficiência.*

Disciplina — Esteio de toda organização militar, deve ser fruto de um desenvolvido conceito da imprescindível necessidade da subordinação da vontade do individuo em beneficio do conjunto.

A verdadeira disciplina exige obediência constante e consciente, capaz de preservando a iniciativa, funcionar sem tropeços, mesmo na ausência do Chefe. Só a instrução bem orientada pode levar os homens subordinados à confiança e ao senso da responsabilidade, de modo, a verem com superioridade o cumprimento fiel dos deveres e obrigações. Através do apêlo à razão premeia-se ou pune-se em momento oportuno.

Não será demais desejar-se que um novo arrôxo se verifique na *disciplina* das nossas Forças Armadas. Sentimos que há necessidade de um reajustamento nesse setor. É a falta de melhor compreensão do que seja disciplina que vem levando ao descrédito a autoridade de alguns Chefes. Muito se tem falado em "crise de autoridade". Seria, talvez, melhor falar-se em "crise disciplinar".

Como não se podia deixar de esperar, as conquistas sociais e os conceitos de liberdade e livre arbítrio continuarão sendo mal interpretados e repercutindo, de modo negativo, para maior afrouxamento da *disciplina*.

Moral: "É o estado mental e emocional do individuo".

Ele é fruto de uma instrução bem orientada e, sobretudo, dos exemplos sadios dados pelos Chefes.

É o Moral, evidenciado através do zêlo ou do esforço voluntário com que os homens se empenham em suas tarefas, muitas vêzes levando-os a ultrapassarem as imposições regulamentares.

É revelado, também, pela compreensão do valor pessoal, oriunda da confiança que depositam nos seus Chefes, na instrução e nos meios materiais de que dispõem.

E tudo isso, induz a que surja um orgulho consciente a todo soldado, quando consegue atingir ao perfeito cumprimento da missão que lhe foi imposta.

Espírito de Corpo : É o estado mental e emocional do conjunto de homens que integram a unidade. É algo mais que a somação do moral dos seus integrantes. E isso fica bem caracterizado quando as realizações coletivas superam as individuais.

Assim, os feitos passados e presentes da unidade quando devidamente explorados constituem a mola vigorosa a estimular o verdadeiro espírito de corpo. E, um orgulho espontâneo brota de todo aquêle que pertence a uma unidade cujas ações são decantadas e veneradas.

Eficiência : É traduzida pela capacidade de ser cumprida qualquer missão recebida com êxito e no mais curto prazo possível, tendo sido empregados o indispensável, somente, de meios. Uma administração capaz e uma instrução fecunda e bem orientada são os alicerces da eficiência. E, essa eficiência atingirá ao máximo quando ela é alicerçada por uma disciplina consciente, um moral elevado e um espírito de corpo que já se constituiu em orgulho (1).

Uma Fôrça Armada pode superar as suas deficiências em meios materiais quando ela é, realmente, o produto das características básicas que acabamos de analisar.

Assim, o Programa Padrão para o preparo de nossas Fôrças Armadas, e, particularmente o do Exército, tem que ter por escôpo principal este instrumento insubstituível: o *homem*.

É sabido que a idade assume importância capital na orientação e educação dos espíritos. Eis aí um dos fatores que levam a prestação do serviço militar ser feita na adolescência e o recrutamento dos futuros oficiais *ainda* na infância, através dos colégios militares.

Há, hoje em dia, estudos bem avançados dos Institutos de Psicologia Coletiva, calcados numa parte do *inconsciente humano*, a qual o sociólogo Scheller chamou de "*Universo Sagrado*". Este Universo é constituído por um conjunto de valores depositados no nosso inconsciente, que se afacados do exterior encontram logo resposta de defesa instantânea. Os principais valores ditos Sagrados são Deus, Pátria, Família, Dever e Honra.

(1) Tópicos calcados em texto de Reg. Militares.

Infelizmente, o Mundo moderno perde a noção do "Sagrado", que tem significado religioso, no sentido de religar, de unir os indivíduos.

Mas é ainda sobre estes esteios que se deve preservar a estrutura das Nações. O *homem* necessita, pois, de uma educação militar que faça brotar para o consciente estes valores Sagrados, a tal ponto, que eles possam levá-lo à sublimação, isto é, ir até as raias do sacrifício em defesa dos mesmos.

No século tumultuado em que vivemos a consubstanciação da idéia de Pátria vem sendo abalada, a todo instante, por aquêles que comungam ideologias exóticas, nefastas e corruptas.

Os conceitos de democracia e liberdade que norteiam a vida dos povos que integram a Comunidade Ocidental — como é o nosso caso — precisam ser melhor esclarecidos e mesmo amadurecidos nos espíritos jovens. Assim sendo, não se pode deixar de lado, como até então se fez, a orientação política da juventude militar.

Não no sentido prejudicial de arregimentação partidária, de intromissão em assuntos de Política facciosa, ou mesmo inspirada no caráter criminoso de néo-fascista. Não. O que parece se tornar preciso é o retorno à *cartilha cívica*, a uma educação moral mais positiva. Há uma doutrinação dos conscritos, mostrando, com objetividade, os benefícios do regime democrático em que vivemos. Procurando dar-lhes as armas da razão para a defesa da Ordem legal.

O grande Olavo Bilac empunhou, na segunda década do século, uma Bandeira parecida quando da instituição do Serviço Militar obrigatório. Os resultados foram os mais auspiciosos possíveis.

O Grupamento de Unidades-Escola vem de publicar uma excelente Cartilha do Soldado, da autoria do então Cel Albino Silva. Ela foi o resultado de um curso de "Guerra Insurrecional", que funcionou no Quartel do Grupamento, durante o ano de 1960, sob o patrocínio do General Ladário Pereira Telles e que tive a honra de dirigir. São oito lições em 70 páginas, precedidas por Notas para o Instrutor.

Vejamos, em síntese, do que trata a "Cartilha Cívica" do Grupamento de Unidades-Escola:

Lição n. 1: *Organização das Coletividades*

- 1 — A Família
- 2 — A Cidade
- 3 — A Nação
- 4 — Outras Coletividades
- 5 — Conceito de Liberdade
- 6 — Deveres e Direitos.

Lição n. 2: *Democracia e Comunismo — Diferenças*

- 1 — Definições
- 2 — Governo e Estado
- 3 — Democracia
- 4 — Totalitarismo
- 5 — Nazismo e Fascismo
- 6 — 2ª Guerra Mundial
- 7 — Participação do Brasil
- 8 — Comunismo
- 9 — Perigo Comunista

Lição n. 3: *Democracia e Comunismo — Diferenças*

- 1 — Democracia
- 2 — Representação
- 3 — Comunismo
- 4 — Imposição
- 5 — Liberdades Individuais
- 6 — O Comunismo e as Liberdades
- 7 — Valor da Liberdade.

Lição n. 4: *Democracia e Comunismo — Reforma Agrária*

- 1 — Valor da Terra
- 2 — Latifúndios
- 3 — Minifúndios
- 4 — Reforma Agrária
- 5 — Solução Democrática
- 6 — Solução Comunista

Lição n. 5: *Democracia e Comunismo — Nacionalismo*

- 1 — Revolução Industrial
- 2 — Industrialização e Subdesenvolvimento
- 3 — Nacionalismo
- 4 — Cooperação Estrangeira
- 5 — Nacionalismo "Comunista".

Lição n. 6: *Democracia e Comunismo — Nacionalismo Brasileiro*

- 1 — Brasil Colonial
- 2 — Nativismo
- 3 — Independência Política
- 4 — Subdesenvolvimento
- 5 — Causas
- 6 — Nacionalismo Brasileiro
- 7 — Falso Nacionalismo
- 8 — Presente e Futuro do Brasil

Lição n. 7: *O Mito da igualdade*

- 1 — Propaganda de Mentiras
- 2 — Hierarquia
- 3 — A Propriedade
- 4 — Correção do Poder Econômico
- 5 — Solução Democrática
- 6 — Solução Comunista.

Lição n. 8: *Prática Errônea da Democracia Igual a Ajuda ao Comunismo*

- 1 — Mau uso do Voto
- 2 — Abusos da Liberdade de Opinião
- 3 — Luta de Classes
- 4 — Greves
- 5 — Seja um Bom Democrata.

A Divisão de Orientação Social do Serviço Social da Indústria de São Paulo vem também de iniciar um movimento digno de aplausos, visando a valorização do homem das Indústrias, lançando um *Curso de Formação Cívica*.

É um trabalho notável pela essência do conteúdo. Em linguagem acessível, a qualquer homem, mesmo pouco letrado, merece ser objeto de estudo, visando a melhor organização da parte de Instrução Moral do Programa Padrão, não só do Exército, como das demais Forças Armadas.

Vejamos, por exemplo, os assuntos que constituem o *Curso de Formação Cívica* citado:

I — A PESSOA HUMANA

- 1 — Indivíduo e pessoa
- 2 — A dignidade da pessoa humana
- 3 — Seus direitos inalienáveis
- 4 — A justiça social.

II — O CIDADÃO

- 1 — Nacionalidade e cidadania na Constituição
- 2 — Os direitos e as garantias individuais
- 3 — Dois aspectos da formação do cidadão
 - A — A Educação
 - B — O Trabalho

III — PATRIOTISMO E CIVISMO

- 1 — Amor à terra e à história
- 2 — Os símbolos nacionais
- 3 — A língua vernácula
- 4 — As tradições
- 5 — As virtudes cívicas.

IV — A DEMOCRACIA

- 1 — Os princípios democráticos
- 2 — Sua harmonia com os direitos da pessoa humana
- 3 — O totalitarismo.

V — O ESTADO

- 1 — Conceito
- 2 — Elementos constitutivos do Estado
- 3 — Legitimidade do poder público
- 4 — Formas de governo
- 5 — Forma de governo no Brasil.

VI — O GOVERNO

- 1 — Fim primordial: a realização do bem comum
- 2 — A intervenção na ordem econômica e social — as atividades supletivas
- 3 — Os três poderes: legislativo, executivo e judiciário
- 4 — A política
- 5 — Os partidos políticos
- 6 — O dever do cidadão de interessar-se pelos problemas do seu bairro, da sua cidade, do seu Estado, do seu país.

VII — A VOTAÇÃO

- 1 — A instituição do voto
- 2 — O sufrágio universal direto
- 3 — O voto secreto e o voto a descoberto
- 4 — O Código eleitoral.

VIII — O ELEITOR

- 1 — A importância do voto
- 2 — O eleitor — Quem pode e deve ser eleitor
- 3 — A obrigação do voto — Sanções
- 4 — A abstenção e suas conseqüências
- 5 — O voto em branco.

IX — O VOTO FEMININO

- 1 — A mulher no passado
- 2 — A mulher no presente
- 3 — A mulher e o voto
- 4 — O dever de a mulher votar.

X — O CANDIDATO

- 1 — O candidato e sua escolha
- 2 — Discernimento entre os demagogos e os que têm programas exequíveis
- 3 — A formação moral e intelectual dos candidatos

- 4 — Os princípios doutrinários do candidato
- 5 — Requisitos legais para um candidato
- 6 — A compra do voto; seu aviltamento moral e sua punição legal — Os votos a parentes e amigos
- 7 — Os interesses da nação devem ser colocados acima dos interesses particulares.

AULA SUPLEMENTAR — PARLAMENTARISMO

Como se pode ver, há necessidade de certo cunho evolutivo na Instrução Moral. Está, pois o “Programa Padrão” a exigir modificações profundas. Estamos convencidos, de que a politização das massas, no mundo atual, é uma realidade evidente e inevitável, em face da orientação do Regime Comunista.

Aquêlê aspecto de citação de virtudes militares, de simples narração de feitos heróicos de nossa história Militar, já não satisfaz.

Um número maior de horas tem de ser reservado à “formação política do soldado”.

Há presentemente no Exército da Alemanha Ocidental um Curso especial de “Psicologia Aplicada” no preparo de oficiais que se destinam a instruir os soldados da Democracia.

Ficam, pois justificados, assim estas “Reflexões”, para aquêles oficiais de Estado-Maior incumbidos anualmente da atualização do Programa Padrão.



AB BOFORS

Bofors. Suécia

ARMAMENTOS - EXPLOSIVOS MILITARES E CIVIS
AÇOS E PEÇAS FORJADAS

Representantes exclusivos no Brasil :

CIA. T. JANÉR, Comércio e Indústria

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE —
CURITIBA — BELO HORIZONTE — RECIFE — BELÉM
— SALVADOR — SANTOS — BRASÍLIA